

SUMÁRIO EXECUTIVO DO RELATÓRIO MENSAL DE CONSULTORIA SETOR SUCROALCOOLEIRO

Cana-de-Açúcar, Açúcar e Etanol – Safra 2026/2027
Abril 2026 | Cogo Inteligência em Agronegócio

Cana-de-Açúcar: recuperação produtiva com mudança de mix

A safra 2026/2027 marca o início de um novo ciclo de recuperação do setor sucroenergético, sustentado pela melhora das condições climáticas e pelo avanço da produtividade. A principal mudança estrutural ocorre no mix produtivo, com maior destinação de cana para o etanol, reduzindo a participação do açúcar para cerca de 46,7%. Apesar do cenário mais favorável, o clima segue como fator de risco relevante, especialmente diante da possível ocorrência de El Niño no segundo semestre, que pode afetar o ritmo da colheita e a qualidade da safra.

Açúcar: pressão estrutural de oferta pressiona preços

O mercado global de açúcar permanece pressionado por um cenário de superávit estimado em até 3,4 milhões de toneladas na safra 2026/2027, refletindo a expansão da produção em importantes países produtores. Mesmo com episódios pontuais de alta associados ao petróleo e à geopolítica, os fundamentos seguem baixistas. No Brasil, a fixação de preços alcança cerca de 55% da safra, abaixo do ritmo do ciclo anterior, enquanto o volume ainda não fixado amplia a oferta potencial e limita a recuperação das cotações. No mercado interno, os preços acumulam quedas expressivas, refletindo esse desequilíbrio global.

Etanol: expansão da oferta e papel central no equilíbrio do setor

O etanol consolida-se como principal vetor de ajuste do setor, com produção total projetada em cerca de 41,6 bilhões de litros, impulsionada pelo crescimento da produção de cana e, principalmente, do etanol de milho. No curto prazo, a forte expansão da oferta deve pressionar os preços, especialmente no pico da safra, mesmo com o suporte vindo da gasolina e do petróleo. Por outro lado, há espaço relevante para crescimento da demanda, com aumento do consumo do etanol hidratado e potencial adicional significativo via maior participação na frota flex. Nesse contexto, o biocombustível assume papel estratégico tanto na matriz energética quanto na sustentação do equilíbrio econômico do setor.